

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Journal de Brasil

Class.: 12

Data: 08/03/89

Pg.: 12

Chuva em Porto Seguro não acaba com o fogo na reserva dos pataxós

SALVADOR— Choveu bastante desde a noite de segunda-feira em todo o município de Porto Seguro, onde ficam os 24.500 hectares do Parque Nacional de Monte Pascoal, mas isso não foi suficiente para apagar o fogo que vem destruindo a reserva dos índios pataxós há seis dias. Apesar da chuva, um sobrevôo feito por técnicos do Instituto Brasileiro de Meio-Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (IBMA) constatou que há mais de mil focos de fogo (grandes e pequenos) numa extensão de 442 quilômetros, entre os municípios de Ilhéus, no sul da Bahia, e de Mucuri, na divisa com o Espírito Santo.

O engenheiro Florestal Cosme Damião Pereira Cavalcante, do IBMA, que acompanha os trabalhos de combate ao incêndio no parque, prevê que, com as chuvas e com maior número de pessoas atuando na área, o fogo que destrói a reserva indígena — um total de 8.500 hectares — deve ser extinto até o final da próxima semana.

Combate — Na parte do Parque Nacional de Monte Pascoal cedida aos índios pataxós, foram contados 78 focos de incêndios, além de outros sete constatados no restante do parque, que fica sob a responsabilidade do IBMA, segundo a delegada em exercício do Instituto na Bahia, Solange Borges de Moura.

A delegada informou que, ao que tudo indica, os focos da área controlada pelo IBMA já foram apagados, mas o incêndio continua na reserva indígena. Fora do parque, entretanto, o fogo atinge quase todas as propriedades particulares do sul da Bahia, em focos localizados, principalmente em Porto Seguro, Eunápolis, Itamaraju, Prado, Itabela e Caravelas.

A delegacia do Instituto na Bahia já solicitou apoio às Forças Armadas para o combate ao fogo, não apenas no parque de Monte Pascoal mas também nas fazendas particulares. Ontem, chegou à área afetada um helicóptero da FAB, vindo de Brasília. Também da capital federal vieram dois especialistas em situações semelhantes, deslocados pela direção do IBMA. Além disso, de Salvador, seguiram mais 19 funcionários do Instituto, técnicos do Centro Estadual de Recursos Ambientais e do Instituto Baiano de Fomento Agrícola, e homens da Polícia Florestal.

Segundo Solange Moura, a propagação do fogo é facilitada pelo desmatamento crescente na região: hoje só existem, no máximo, 15% de Mata Atlântica original. A situação é mais grave porque os municípios de Itabela e Eunápolis se tornaram polos madeireiros, contribuindo significativamente para a devastação florestal. Este ano foi atípico no extremo sul do estado, pois não choveu há mais de 60 dias.